MÊS DE NOVEMBRO

1982

DIAS: 05 à 07 de novembro de 1982

Sob a direção artística da Professora Diana Fontes, foi apresentado nos dias acima citados o Ballet Municipal com " SEMENTE ", patrocinado pela Coordenadoria de Atividades Culturas do Municipio.

DIA: 11 de novembro de 1982

Foi realizado, neste Teatro, às 21:oo horsa o Show musical intitulado " FALSAMENTE SUAVE ", sob a direção de Altyno Arantes.

DIA: 13 de novembro de 1982

Sob a direção da Professora Núbia, foi realizada a apresentação do Bllet do Colégio São Luíz.

DIA: 18 de novembro de 1982

MORTE DE INÁCIO MEIRA PIRES

Nesta data, o Superintendente Geral deste - Teatro, Inácio Meira Pires, deu expediente normal, saindo pela última vez desta Casa de Espetáculos às 18:15 horas, para- consulta médica e horas depois sendo internado na Casa de - Saúde São Lucas, para tratamento, chegendo a falecer às 21:oo horas, desta mesma data, acometido de Enfisema Pulmonar.
Seu corpo foi transferido para a Capela do Hospital das Clínicas onde foi celebrada a missa de corpo presente e em seguinda indo para o Cemitério do Alecrim, o Dr. Onofre Lopes Presitendente da Academia Riograndense de Letras, falou em nome da Academia e do Conselho Estadual de Cultura a que Meira Pires- pertencia. O Governador do Estado Dr. Lavoisier Maia decretou três dias de luto.

Labim/UFRN

M Ê S D E N O V E M B R O

1982

DIAS: 05 à 07 de novembro de 1982

Sob a direção artística da Professora Diana Fontes, foi apresentado nos dias acima citados o Ballet Municipal com " SEMENTE ", patrocinado pela Coordenadoria de Atividades Culturas do Municipio.

DIA: 11 de novembro de 1982

Foi realizado, neste Teatro, às 21:oo horsa o Show musical intitulado " FALSAMENTE SUAVE ", sob a direção de Altyno Arantes.

DIA: 13 de novembro de 1982

Sob a direção da Professora Núbia, foi realizada a apresentação do Bllet do Colégio São Luíz.

DIA: 18 de novembro de 1982

MORTE DE INÁCIO MEIRA PIRES

Nesta data, o Superintendente Geral deste - Teatro, Inácio Meira Pires, deu expediente normal, saindo pela última vez desta Casa de Espetáculos às 18:15 horas, para- consulta médica e horas depois sendo internado na Casa de - Saúde São Lucas, para tratamento, chegando a falecer às 21:oo horas, desta mesma data, acometido de Enfisema Pulmonar.
Seu corpo foi transferido para a Capela do Hospital das Clínicas onde foi celebrada a missa de corpo presente e em seguinda indo para o Cemitério do Alecrim, o Dr. Onofre Lopes Presitendente da Academia Riograndense de Letras, falou em nome da Academia e do Conselho Estadual de Cultura a que Meira Pirespertencia. O Governador do Estado Dr. Lavoisier Maia decretou três dias de luto.

Labim/UFRN

MÊS DE NOVEMBRO

1982

DIAS: 05 à 07 de novembro de 1982

Sob a direção artística da Professora Diana Fontes, foi apresentado nos dias acima citados o Ballet Municipal com " SEMENTE ", patrocinado pela Coordenadoria de Atividades Culturas do Municipio.

DIA: 11 de novembro de 1982

Foi realizado, neste Teatro, às 21:oo horsa o Show musical intitulado " FALSAMENTE SUAVE ", sob a direção de Altyno Arantes.

DIA: 13 de novembro de 1982

Sob a direção da Professora Núbia, foi realizada a apresentação do Bllet do Colégio São Luíz.

DIA: 18 de novembro de 1982

MORTE DE INÁCIO MEIRA PIRES

Nesta data, o Superintendente Geral deste - Teatro, Inácio Meira Pires, deu expediente normal, saindo pela última vez desta Casa de Espetáculos às 18:15 horas, para- consulta médica e horas depois sendo internado na Casa de - Saúde São Lucas, para tratamento, chegendo a falecer às 21:oo horas, desta mesma data, acometido de Enfisema Pulmonar.
Seu corpo foi transferido para a Capela do Hospital das Clínicas onde foi celebrada a missa de corpo presente e em seguinda indo para o Cemitério do Alecrim, o Dr. Onofre Lopes Presitendente da Academia Riograndense de Letras, falou em nome da Academia e do Conselho Estadual de Cultura a que Meira Pires- pertencia. O Governador do Estado Dr. Lavoisier Maia decretou três dias de luto.

Labim/UFRN

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENADORIA DE ATIVIDADES CULTURAIS

APRESENTAM:

S E M E N T E

GRUPO DE DANÇA DO MUNICIPAL

- NATAL -

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

NOVEMBRO, DIAS:

5 e 6 às 21 h.
7 às 17 h.

COLABORAÇÃO: EDITORA UNIVERSITÁRIA

Labim/UFRN

Algumas palavras:

"Antes de tudo conscientizar para dançar, depois.. Semente".

Roosevelt Pimenta

"Pouco tempo, muito suor, cansaço e dança".

Fátima Sena

"Acima de tudo a dança é nossa vida".

Maria Cardoso

"Dança: muito sofrimento para poucas glórias".

Neto

"A dança, esta atriz social que nos diz muito dos caracteres secretos e universais da vida".

Marcia Monteiro

Ficha técnica:
Figurinos: Diana Fontes
Iluminação: Jesiel Figueredo
Sonoplastia: Helisom
Desenho (programa, cartaz): Eugênio Medeiros
Arte Final: Marcia Monteiro

Agradecimentos: Imprensa falada, escrita e televisada;
Ao Prof. Roosevelt Pimenta.

Labim/UFRN

2ª PARTE:

. BATUCADA

Música: "Mundo Deserto", (Elis Regina);
Coreografia: Diana Fontes
Participam: Ana Teresa Medeiros, Ana Lúcia Gadelha, Cássia Soares, Anísia Marques, Karenine Porpino, Maristela Rodrigues, Gilvanete Freires, Polyana Sampaio, Rosângela Guerra e Roseane Melo.

. CORAÇÕES

Música: "Coração", (Egberto Gismonti);
Coreografia: Diana Fontes
Participam: Diana Fontes e Dimas Carlos

. CARACOLAS MARIÑAS
Música: "Alfonsina y el mar"
Coreografia: Diana Fontes
Participam: Ana Lúcia Gadelha, Ana Teresa Medeiros, Fátima Sena, Karenine Porpino, Maristela Rodrigues, Maria Cardoso, Roseane Melo e Roosevelt Pimenta.

. *ADIÓS NONINO*
Música: "Adiós Nonino" (Astor Piazzolla);
Coreografia: Jane Dickie (Adaptação de Diana)
Participam: Diana, Maristela, Karenine, Polyana, Roseane e Dimas Carlos.

Labim/UFRN

. *SOMBRAS*

Música: "Canção da América", (Milton Nascimento);
Coreografia: Dimas Carlos
Participam: Roosevelt Pimenta e João Antunes.

. NOVAS ROUPAS COLORIDAS

Música: "Velhas roupas coloridas", (Elis Regina);
Coreografia: Diana Fontes
Participam: o Grupo.

O GRUPO: Ana Teresa Medeiros, Ana Lúcia Gadelha, Anísia Marques, Cássia Soares, Diana Fontes, Gilvanete Freires, Fátima Sena, Karenine Porpino, Maria Cardoso, Marcia Monteiro, Maristela Rodrigues, Liliane Fagundes, Polyana Sampaio, Rosângela Guerra, Roseane Melo, Dimas Carlos, João Antunes, Neto e Roosevelt Pimenta.

PREFEITO MUNICIPAL DO NATAL
Manuel Pereira dos Santos

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Geraldo dos Santos Queiroz

COORDENADORIA DE ATIVIDADES CULTURAIS
Rose Aimêe Araújo B. Xavier

Labim/UFRN

2/A REPÚBLICA

SÁBADO, 20/11/1982

Mundo intelectual natalense chora a morte de Meira Pires

Os intelectuais norte-riograndenses e em particular o pessoal ligado ao Teatro, compareceram ontem ao sepultamento do teatrólogo Meira Pires, desaparecido na noite de quinta-feira última após ser internado em estado grave na Casa de Saúde São Lucas, acometido de mal súbito.

Figura de prestígio e alta estima aqui em Natal, Inácio Meira Pires, exercia o cargo de Diretor do Teatro Alberto Maranhão, responsabilidade que executava há vários anos com muita dedicação.

Acadêmico, ocupava a cadeira de número 25 da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, da qual era patrono Ponciano Barbosa, substituindo o imortal Aderbal de França.

Nascido em Canguaretama, município do Rio Grande do Norte, Meira Pires tomou posse na Academia a 5 de julho de 1975, levando uma bagagem literária de diversas peças teatrais, como O Bonitão da Família. Lágrima de Fogo, Crime e pecado, As Mulheres me Pertencem, A Mulher de Preto, Um Resto de Homem, João Farrapo, entre outras, além dos livros: O Teatro que Aprendi, Na Ronda do Tempo, A História do Teatro Alberto Maranhão e diversos discursos e conferências de caráter artístico e literário.

IDEALISTA

Sobre ele, falou o professor Onofre Lopes, presidente da Academia Norte Riograndense de Letras: "Era um idealista sempre a serviço da arte teatral. Todos sabem o zelo que dedicava ao TAM, era por assim dizer um ciumento, que atritava com dirigentes do serviço público para conservar e melhorar as condições do teatro. Com esse objetivo, desentendeu-se com responsáveis de representações e companhias teatrais numa permanente fiscalização dos móveis, equipamentos, ornamentação e tudo o que significava o bom aspecto daquela casa de espetáculos".

Fez ao longo de muitos anos melhoramentos notáveis, como a substituição do teto, do mobiliário, da sinalização cênica e da refrigeração central".

Meira Pires, foi, ainda, diretor do Serviço Nacional de Teatro, tendo criado o Plano Nacional de Popularização do Teatro, o que levou a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais erguer um busto seu no jardim interno do Alberto Maranhão, numa justa homenagem.

Pertenceu ao Conselho Estadual da Cultura, tendo sido durante certo período seu vice-presidente. Inácio Meira Pires foi sepultado na manhã de ontem no Cemitério do Alecrim, ocasião em que o ex-reitor Onofre Lopes, representando o Conselho Estadual de Cultura e a Academia Norte-rio-grandense de Letras, lhe prestou a última homenagem.

Labim/UFRN

DIAS: 22 e 23 de novembro de 1982

Nesta data, às 21:00 horas, foi realizado os espetáculos com o Show musical intitulado " ENSAIO SELVAGEM "com- o cantor e compositor carioca Paulinho Brea.

DIAS: 27 e 28 de novembro de 1982

Encerrando suas atividades do anode 1982,o - Ballet D'Yeda apresentou nas datas acima mencionadas, às 20:30 ho ras, o espetáculo " VITRINE ", sob a direção da Professora Yeda - Emerenciano.

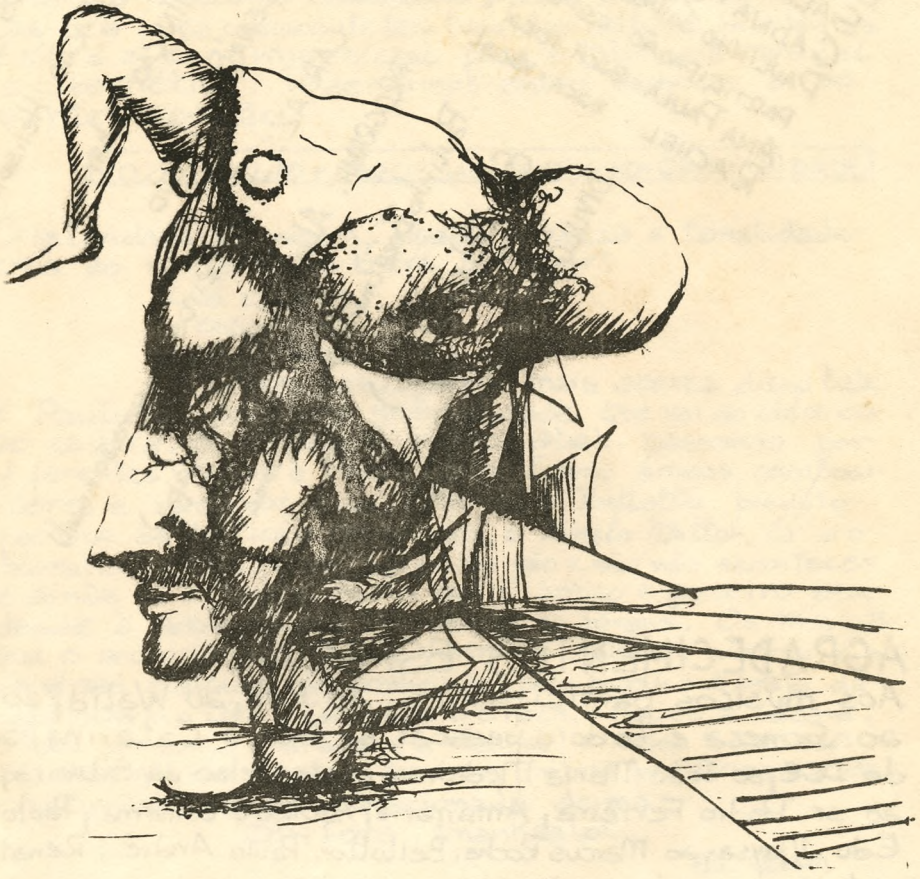
DIA: 30 de novembro de 1982

" FEITO PRA CANTAR ", Show musical realizado neste Teatro, às 21:00 horas, com o cantor Carlos Santa Rosa.

ooo

Labim/UFRN

ENSAIO SELVAGEM



PAULINHO 'BRÉA' FERNANDES.

Nov/82

Labim/UFRN

PÉ RACHADO
(TUTÚ-LALADO-MARCUS ROCHA)

Eu sou do mato,
piso com meu pé rachado
minha mão é só um calo
Calo para não sentir
água de mina pra beber felicidade
Semente que germina, mina, minará...
Eu sou do mato, feito aberto
canto com meu tiro certo
meu olhar é um garrar...
pra bonita deita e geme na tarimba
Moça bonita deita e geme na tarimba
fim da noite nasce um dia
filharada filhará...
Eu passo fome,
mas um dia a coisa muda
corto a terra e planto a muda
e a colheita vingará...
a planta cresce vem o fruto e a semente
pra esse povo não se mente
não acreditará...

TUDO OU NADA
(PAULINHO BRÉA - MARCUS ROCHA)

Num todo muito pouco
Vi que o tudo era nada
Que no vício do bastante
Quer-se mais do que o demais
E que na rotina do de menos
Ter nada era tudo
E vi que ter menos era mais.

TÔRRE DE BRASILIA
(RENATO MATTOS)

A sombra do bico da tôrre
na terra faz o ponteiro,
que marca o momento, encontro,
destino da gente se amar
São flocos de nuvens
que pairam no céu de Brasília,
dão na vista a textura,
a arquitetura, obra de artista
São blocos caiados de branco
banhados de chuva e de luz,
necessidade, nessa cidade,
de afeto é o que conduz,
me induz a ficar e a pensar
que só o céu...
O bico da tôrre, a antena,
que marca o momento apenas
meu coração.

DÚVIDA MARINHA
(PAULINHO BRÉA - J. LEITE - M. ROCHA)

Será que é cargueiro?
Será que é petroleiro?
Sambando à tona do mar
Verde azul escuro
espelho água profundo
Sei lá? O que é que pode,
Será? O que é você?
Mar, o que você é?

SERTÃO SÓ
(PAULINHO BRÉA - MARCUS ROCHA - POLACO)

Ah... essa dor no peito!
que tem o efeito de um dó maior
É como a lua cigana,
que às vêzes me engana mas,
seu brilho eu sei de cór.
É como a flor do cerrado,
Lá no descambado, sertão só...
Suspira envolta no vento
querendo voar...
Ah... essa espera distante
que tão de repente veio me habitar
É como a lua menina
que sempre me ensina,
o que eu não sei de cór.
É como a estrêla cadente
no céu transparente,
cristaliza o olhar.
Caminha no ar tão incerta
E me faz esperar.

LUZ E TRANSPARÊNCIA
(BELLOTTO)

Todo mundo quer a Terra
Mas, eu quero estrela.
Se esse desejo que me assiste
Eu quero luz e transparência
De existe
Um cometa...

DO TAMANHO DE LAILA
(PAULINHO BRÉA - MARCUS ROCHA)

Lai la lá na lua
Lai la lá no céu
Lai la lá na lua
Carnaúba babaçú
Queria cantar algo assim que fosse
algo fosse poesia
Fosse assim pouco menor
menor um pouco que a tristeza
Fosse assim maior um tanto
Tanto maior que a alegria
Queria cantar algo assim que fosse
algo fosse poesia
Fosse assim menor um pouco
pouco menor que a tristeza
Fosse assim tanto maior
maior um tanto que a alegria.

E É SO VIVER
(PAULINHO BRÉA - MARCUS ROCHA)

Pra enfrentar todas as barras
muita fôrça e energia
é preciso ter..
A verdade guardada no peito
e a fé, no seu taco
e é só viver
Ser forte é mais que
ser sadio
É ter gana, é ter garra
é ter direção
É ter consigo sempre
a certeza
Que o caminho mais leve
leva o coração

Labim/UFRN

CONCRETIZANDO

(Paulinho Boéa · Marcus Rocha · P Tovar)

Lave-me, leve-me, love-me, livre-me daqui
Lave me, livre-me, Love me, leve-me pre lá
Pro lado de lá daquele muro
Pro lado de lá daquele muro uh-uh-uh
Êsse é o nosso papo, tchu-ru-tchu...
Êsse é o nosso papo, tch-ru tchu...
O ponto pontilhado na purpúrea
partitura do palavreado
ponte do rio que bate
bate no rio da ponte
O ponto, ponte, bate no taco, notic, no tac
No taco, no tic, no tac
não tá que nem, que é no tato

MUTANTES

(Paulinho Boéa · Marcus Rocha)

Somos mutantes aos sabores do vento
aos sabores dos truques do tempo
Tenha dó mãe natureza e,
enche de alegria e riso
a minha mesa.
Faz inda mais longe,
essa longa distância,
a minha tristeza...
Somos o trigo e também a semente
a mão, a massa, o pão
num mesmo instante...

CAROLINA DE RAPINA

(Paulo André)

Você me deixou feito um gargalo quebrado sem côr
Vazio, boteco rôxo, meu coração bateu frouxo
No meu quarto de teias, de cartolina, Imã...
Catungo no espelho, descubro teus olhos
Carolina de Rapina!
Você me deixou um guarda-napo borrado sem côr
Vazio, batom de desgosto, bebum do meu porre barroco
No meu quarto de teias, de purpurina, uma
aranha de armar do teto prá cima
Carolina de Rapina!

FESTA NO BREJO

(Marcus Rocha · Bellotto e outros bichos)

Eu vi um peixe de guarda-chuva
Eu vi um grilo chubando uva
Ouvi um sapo tocando Gaita
e vi a rã...
Era festa no brejo!
E a pereréca paparica o Sr. Mosquito
e a mósca vê de longe
aquele paparico.
E ela, então, diz:
— O quê que é isso?
Me vi olhando aquilo tudo
E percebi, estava envolvido
Foi quando ouvi estranho ruído
E era o ronco
de um carro estraçando tudo!

MENINA

(Bellotto)

Aiê-ê-rê...
Aiê-ê-rê... re.. re
Arara
Arara... ara hamaica
Menina,
me ensina
O luxo do tempo!
Menina,
me ensina
O curso do vento!
Incrivel!
Terrivel!
Meu nôvo lamento
De onde?
Pra onde?
Vem e vai o invento

VALSA SEM TOM

(Paulinho Boéa)

Uma poesia cantada em ritmo
atonal...
Tenho, tenho medo do que será
a manhã de amanhã...
Outono chega caem fôlhes do jornal
Pedras, frutos e ruas
vão colorir o estranho planeta.
Uma fobia com tom de grito
anormal...
Sabor cometa-oriental
Pedra-sabão todo dia e quintal.

CANTAR

(Ana Paula)

Cantar
não é preciso
nem falar
pra você,
me entender
Canta,
não deixe nada
te interromper
Canta,
prá não chorar
Quando lembrar
Cantador daquela alma
Que um dia te
fez feliz... lai lai lá...
Canta,
com fôrça e alegria
e o mundo inteiro
vai te escutar
e o mundo inteiro
também vai cantar
lai-lá

Labim/UFRN

AZUL PRA TE MIRAR

(PAULINHO BOÉA - MARCUS ROCHA)

O mar, foi feito azul prá admirar
O meu olhar, foi feito assim prá te mirar
E os meus passos soam como um trovão,
caminho e passos firmes com direção
Prá não perder você de vista
Na poeira ou na crista
do Galo que na manhã, o sol, vem cantar
No vôo em que deixa, o passaro,
o gôsto da tua bôca de hortelã ...

ESQUINA DAS AMÉRICAS

(LUIZ SANTOS LIMA)
Instrumental

CONTATOS IMEDIATOS
OU
CANÇÃO PARA CHAMAR "DISCO VOADOR"

(PAULINHO BOÉA - MAURO E MARCOS PEREIRA)

Profundo oceano co'ar qui pélagos
de estrêlas
Alpha - centauro, Andromeda
que é o teu lugar...
Irmão que mora em Vênus,
Marte ou Saturno
Vem em esferas de
Kryptonita ou mercúrio
Anos-luz que passam nos meus olhos
Tipo nave errante no espaço
Feito um cometa vagando sem órbita
Feito um cometa, vagando sem órbita
Zodiacais, Aries e Plutão
Meu coração
Já está por lá
Só falta agora, então, você vir
e me levar tambem!

BOBO

(RENATO MATTOS)

Nesse lero temporário
Nosso amor de lua em lua
essa nega é de veneta,
me põe no olho da rua.
Mas, quando a maré tá prá peixe
Esquece se que me abandona
Não me escreve, nem telefona
Nem permite que eu me queixe
Me oferecendo carona
pedindo que eu aceite
Mas, quando ela se aproxima
eu derreto que nem azeite
Fico bobo, fico bobo
Quando perto do teu fogo
Quando perto do teu fogo
Eu fico bobo, é um sufoco...

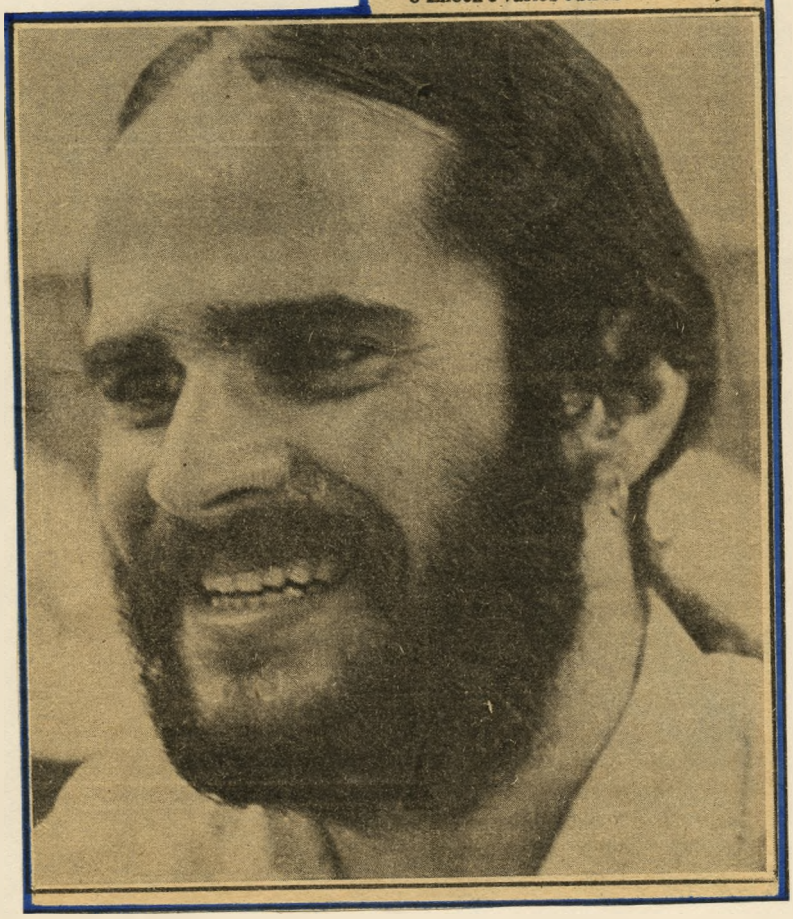
Labim/UFRN

Dia: 22 e 23 /11/82.

terão o resultado.

* * *

Um grupo de artistas da terrinha se reúne no show "**Ensaio Selvagem**", produzido e idealizado pelo **Paulinho Bréa**, um compositor e interprete carioca que se diz principalmente, brasileiro e corre esta na terra obtendo o que cada lugar pode lhe oferecer e agora, está dando ou melhor mostrando nesse show o que suas experiências e observações capturam aliados ao seu espirito sensivel. Ele é estudante de geologia, mas se diz músico profissional, Ama a música e trabalho nela todo o tempo que pode. O **Ensaio Selvagem**, segundo suas palavras tem o gosto da terra, da coisa pura, bem original, sem manipulações outras. O repertório do Paulinho Bréa tem blues, reggae, baião, e vários outros ritmos o que atestam sua pluralidade de caminhos a seguir e a mostrar-nos. Com o paulinho, está nesse chow o Lóla, o Enock e vários outros.



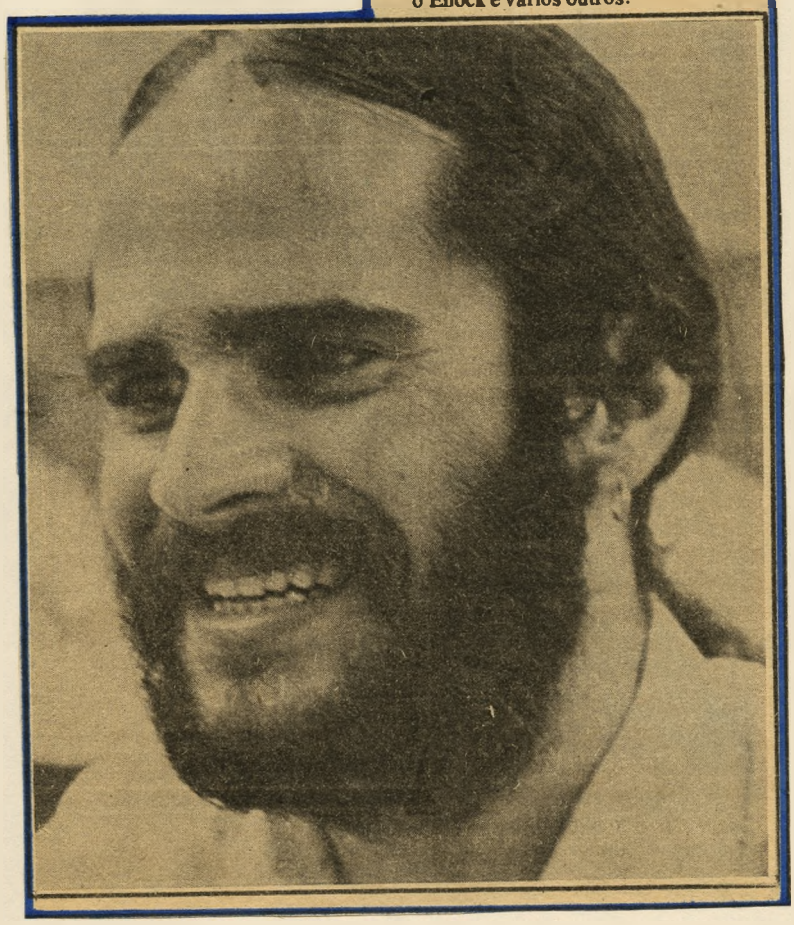
Labim/UFRN

Dia: 22 e 23 /11/82.

terão o resultado.

* * *

Um grupo de artistas da terrinha se reúne no show "**Ensaio Selvagem**", produzido e idealizado pelo **Paulinho Bréa**, um compositor e interprete carioca que se diz principalmente, brasileiro e corre esta na terra obtendo o que cada lugar pode lhe oferecer e agora, está dando ou melhor mostrando nesse show o que suas experiências e observações capturam aliados ao seu espirito sensivel. Ele é estudante de geologia, mas se diz músico profissional, Ama a música e trabalho nela todo o tempo que pode. O **Ensaio Selvagem**, segundo suas palavras tem o gosto da terra, da coisa pura, bem original, sem manipulações outras. O repertório do Paulinho Bréa tem blues, reggae, baião, e vários outros ritmos o que atestam sua pluralidade de caminhos a seguir e a mostrar-nos. Com o paulinho, está nesse chow o Lóla, o Enock e vários outros.



Labim/UFRN

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

BALLET D'YÊDA

Apresenta

VITRINE

Dia: 28 de novembro de 1982, às 21:00 horas

Labim/UFRN

PROGRAMA

1.ª PARTE

1.ª VITRINE — BAILARINAS:

Anne Melise D. Gomes, Anylana Danielle D. Gomes, Ana Eleonora C. Freire, Bianca F. H. Nunes, Carolina B. Vilaça, Elma Hilma A. dos Santos, Camila Barros, Fabiana Flávia M. Casimiro, Juliana M. Rodrigues, Juliana Jerônimo, Jeane Samara dos S. Lima, Jurema de C. Pegado, Luciana Flávia M. Casimiro, Lyrian Carla S. da Silva, Mireile Silvino, Micheline Heloisa Damascêno, Milene M.ª S. da Costa, Rayana A. de O. França, Romeica Samara da Silva, Tatiana Aguiar, Wliana Ilusca.

2.ª VITRINE — BAILARINAS:

Ana Cristina L. Pôrto, Ana Flávia M. Maia, Adirana M.ª F. de Melo, Ana Carolina Q. do Nascimento, Fabiana Flavia Medeiros, Juliana D. Tinôco, Lorena D. Tinôco, Tatiana L. Sales, Thianna Helena M. de Sena.

3.ª VITRINE — BAILARINAS:

Ana Claudia E. Albuquerque, Ana Gabriela Medeiros, Ana Carolina L. Pôrto, Alessandra Karla A. da Rocha, Arlete F. da Silva, Celine B. de Souza, Michelle Jerônimo, Marilia Shelman, Isabele de M. Maia, Patricia Helena M. de Sena.

4.ª VITRINE — BAILARINAS:

Ana Carolina Q. do Nascimento, Aretuza Karla Araujo, Magda Gurgel, Maria Edith P. M. de Almeida, Tânia Valéria S. Lima.

5.ª VITRINE — BAILARINAS:

Avelina Augusta Madruga, Charislene F. da Silva, Lery Etania de C. Corrêa, Monica da C. Gomes, Monica Q. do Nascimento, M.ª Juracy Martins, Patricia D. Tinôco, Patricia Valeria V. de Souza, Patricia S. da Silva, Sheyla de A. Melo, Kadja M.ª F. Costa.

6.ª VITRINE — BAILARINAS:

Claudine A. de Sá Leitão, Danielle R. M. de Lira, Karla Islândia F. da Silva, Liliane C. de Queiroz, M.ª Helena G. de Medeiros, Tatiana Saldanha.

2.ª PARTE

7.ª VITRINE — BAILARINAS:

Ana Cristina E. Elbuquerque, Cristina A. Fernandes, Alessandra de B. Barbosa, Ana Paula C. de Almeida, Daniella Apoluceno, Elizabete de Azevêdo, Flávia Medeiros, Ingrid S. de Araujo, Leila C. de Queiroz, Michellynny D. G. Silva, Sandra Medeiros, Tatiana Apoluceno, Viviane Barros.

8.ª VITRINE — BAILARINAS:

Ana Márcia Trigueiro, Ana Luiza A. Tito, Alessandra Raquel L. de Souza, Cristina H. de Melo, Juliana H. Galhardo, Ligia Tereza de M. Grilo, Laisa Dantas, Larissa Dantas, Luciana L. Pereira, M.ª Helena M. Fonsêca, Silvane A. de Sá Leitão, Xaene M.ª T. Duarte, Yêda Emerenciano.

9.ª VITRINE — BAILARINAS:

Ana Cristina Q. do Nascimento, Claudia Candice da C. Custódio, Etna Pinheiro, Jane Almeida, M.ª do Socôrro O. de Carvalho, Marcele M.ª M. Cavalcanti, Silvia B. Mota, Sayonara de Figueiredo, Leonor Regina B. de Aguiar.

10.ª VITRINE — BAILARINAS:

Ana Carolina E. Albuquerque, Danielle L. Caldas, Flávia Lamas, Flávia L. de Almeida, Izabelle C. de M. Grilo, Leticia C. de Queiroz, Iêda M.ª M. Leite, Renata C. de Melo, Rosenda Amélia S. Barros, Silvana C. Bezerra, Sandra Hirone Tanimoto, Magda Carrilho.

Labim/UFRN

11.ª VITRINE — BAILARINAS:

Caludine A. de Sá Leitão, Liliane C. de Queiroz, M.ª Helena G. de Medeiros, Tatiana Saldanha.

12.ª VITRINE — DANÇAN:

Yêda Emerenciano e Roswelth Pimenta

FICHA TÉCNICA:

Coroeografias, Adereços, Cenários, Figurinos, e
Direção Geral: Yêda Emerenciano
Iluminação: Jesiel Figueirêdo e Yêda Emerenciano
Maquinista: Raimundo da Mora

MÚSICAS: Autores Diversos

Johann Strauss, Hadjidakis, Hodgers-Hammerstein, Marina, Rita Lee, Santiago San Malnati, Cole Porter, (Jobim, Gimbel de Moraes) — com Jobim (vocal) — (L. Enriquez Bacalov — Bardotti, Chico Buarque) Lucinha Lins e os Trapalhões, e outros.

Homenagem Póstuma:
Teatrólogo MEIRA PIRES — Diretor do Teatro

Patricínio: SPORT MASTER

Labim/UFRN

11.ª VITRINE — BAILARINAS:

Caludine A. de Sá Leitão, Liliane C. de Queiroz, M.ª Helena G. de Medeiros, Tatiana Saldanha.

12.ª VITRINE — DANÇAN:

Yêda Emerenciano e Roswelth Pimenta

FICHA TÉCNICA:

Coroeografias, Adereços, Cenários, Figurinos, e
Direção Geral: Yêda Emerenciano
Iluminação: Jesiel Figueirêdo e Yêda Emerenciano
Maquinista: Raimundo da Mora

MÚSICAS: Autores Diversos

Johann Strauss, Hadjidakis, Hodgers-Hammerstein, Marina, Rita Lee, Santiago San Malnati, Cole Porter, (Jobim, Gimbel de Moraes) — com Jobim (vocal) — (L. Enriquez Bacalov — Bardotti, Chico Buarque) Lucinha Lins e os Trapalhões, e outros.

Homenagem Póstuma:
Teatrólogo MEIRA PIRES — Diretor do Teatro

Patricínio: SPORT MASTER

Labim/UFRN

FEITO pra CANTAR



21 HORAS — 30 NOV./1º DEZ 82

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Labim/UFRN

Dezembro de 1981. As sementes de Gerimuns foram lançadas em solos potiguares.

Hoje, passados os dias e as noites inumeráveis do Kaleidoscópio tupiniquim, eis que germinou em cada / nosso / coração poti, a gana, a sede, a busca incessante e imbatível, para se cantar músicas que falem das coisas da terra e das origens remotas de cada sentimento que permanece em cada filho que parte para outras fronteiras.

Subjetivar a beleza e deixá-la ao alcance de cada coração; tornar palpável cada sensibilidade que aflora em nossas peles; eis a razão maior de todo movimento que se criou e hoje é fecundo. Daí este show exclusivamente "FEITO PRA CANTAR".

ABDON, este show é parte de Você, que comunga o nosso universo.

(Carlos Stª. Rosa)

BARCA DOURADA (Carlinhos Stª. Rosa — Sérvulo)
DIA DIVINAL (Carlinhos Stª. Rosa — Petit das Virgens)
SAUDADES (Fábio Fernandes — Romildo)
PORTO SEGURO (Carlos Stª. Rosa — Ana Fernandes)
RIBEIRAS (Carlos Stª. Rosa — Sérvulo)
TERRA E CHUVA (Neto Pequeno — Harrison Gurgel)
EU SOU A GLÓRIA (Carlos Stª. Rosa — Luis Nazário)
AVE DE GAIOLA (Leonardo — Galvão)

FANTASIA MATINAL (Fábio Fernandes — Romildo)
O QUE É QUE O XOTE TEM (Fábio Fernandes — Romildo)
CORAÇÃO CRISTAL (Fábio Fernandes — Romildo)
CIRANDA LUMINOSA — Fábio Fernandes — Romildo)
ALÉM MAR (Carlos Fernandes — Abdon)
COISA QUE FASCINA (Fábio Fernandes — Romildo)
VERÃO (Carlos Stª. Rosa — Sérvulo)
TRANSA ATLÂNTICA (Fábio Fernandes — Leonardo)
PROMESSA (Carlos Stª. Rosa — Leonardo)
FEITO PRA CANTAR (Fábio Fernandes — Romildo)

— **PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:**
PRENTICE BULHÕES
FERNANDO BOTELHO
LUCINHA LIRA
ROMILDO
GALVÃO
MARCO COSTA

— **DIREÇÃO MUSICAL:**
ANA FERNANDES — CARLOS SANTA ROSA

— **ILUMINAÇÃO:**
LUIS NAZÁRIO

— **CENÁRIO:**
GALVÃO

Labim/UFRN

— **FORÇA MOTRIZ:**

LEONARDO CAVALCANTI

— **AGRADECIMENTOS:**

CONSTRUTORA CIVILNORTE

BOUTIQUE SHAMU

MIRIAM SOUZA

FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO

DINALVA

— **DESENHO:**

REINALDO AZEVEDO

— **MÚSICOS:**

ETELVINO: Teclado

IVANILDO: Bateria

JEFFERSON: Baixo

ALMIR: Guitarra, Viola

GALVÃO: Percussão

NETO: Flauta

FÁBIO: Violão, voz

ANA: Violão, voz

PRENTICE: Violão

FERNANDO: Violão de 7 cordas

CARLOS STª. ROSA: Violão, voz

REINALDO: Bandolin, viola

MARCOS' Graviola, base.

Labim/UFRN